

**ESTUDO FITOSSOCIOLÓGICO EM ÁREA DE ATERRO NO MUNICÍPIO DE
SANTA CRUZ DO SUL, RS, BRASIL**

Schirley Tostes e Jair Putzke (orient.)

Universidade de Santa Cruz do Sul; schirley.tostes@yahoo.com.br; jair@unisc.br

As florestas secundárias (capoeiras) são formações vegetais resultantes de processos sucessionais após a perda de florestas primárias por causas antrópicas. O termo sucessão é usado para explicar essas mudanças na composição e estrutura da comunidade ao longo do tempo. O trabalho foi desenvolvido em área de aterro da empresa Souza Cruz, localizado nas coordenadas 29°43'59" S e 52°24'52"W, no município de Santa Cruz do Sul, abrangendo uma área de dois hectares em regeneração natural. Os primeiros levantamentos quantitativos foram efetuados em 2009, estabelecendo-se duas parcelas de 5m x 5m, em 17 pontos amostrais, totalizando 34 parcelas. O procedimento amostral foi repetido em 2012 e 2013. Todos os espécimes foram coletados conforme as técnicas usuais em Botânica, identificadas e armazenadas no herbário HCB da universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Verificou-se a presença e estimou-se a cobertura das espécies, através da escala de Daubenmire para o estrato herbáceo-arbustivo e para o estrato arbóreo foram incluídos os indivíduos com o perímetro a altura do peito (PAP) acima ou igual a 15 cm, comparando-se os dados obtidos nos diferentes anos de amostragem. No ano de 2009, havia 12 espécies arbóreas distribuídas em 11 pontos, e em 2012 houve aumento no número de exemplares e também na distribuição destas espécies, que ocorreram em 15 pontos. Em relação ao estrato herbáceo e arbustivo, no ano de 2009, as espécies *Andropogon bicornis*, *Eryngium* sp.1, *Eupatorium laevigatum* e *Axonopus* sp. estiveram presentes em praticamente todas as parcelas com cobertura entre 1 e 3. Em 2012, diminuíram sua frequência e em 2013 a espécie *Axonopus* sp. não ocorreu em nenhum ponto, ao contrário de *Eupatorium laevigatum* e *Andropogon bicornis* que aumentaram a sua frequência, sendo registradas em quase todas as parcelas, com cobertura entre 1 e 2. Este fato pode ser explicado pelas distintas estações em que foram realizados os levantamentos. Nestes três anos algumas ervas e arbustos foram perdendo seus espaços às árvores. Em 2013, houve, em alguns pontos, aumento no total de indivíduos arbóreos, indicando a dinâmica vegetacional na área de estudo.

(Apoio: Souza Cruz / UNISC)